

## REDE DE COLABORAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Uma análise preliminar em Assentamento Rural de Araguatins-TO

Neuza Geovana Silva Araújo<sup>1</sup>, Maria Luiza Damascena dos Santos<sup>2</sup>, Amanda Rocha Freire<sup>3</sup>, Thaylon Fernandes de Carvalho<sup>4</sup>, Abinadabe Pereira Loyola dos Santos<sup>5</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma – IFTO (Araguatins). e-mail: neuza.araujo@estudante.ifto.edu.br

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma – IFTO (Araguatins). e-mail: maria.santos67@estudante.ifto.edu.br

<sup>3</sup>Estudante do Curso Técnico em Agropecuária – IFTO (Araguatins). e-mail: amanda.freire@estudante.ifto.edu.br

<sup>4</sup>Estudante Curso Técnico em Redes de Computadores – IFTO (Araguatins). e-mail: thaylon.carvalho@estudante.ifto.edu.br

<sup>5</sup>Estudante Curso Técnico em Redes de Computadores – IFTO (Araguatins). e-mail: abinadabe.santos@estudante.ifto.edu.br

<sup>6</sup>Doutor em Letras e Docente do IFTO (Araguatins). Orientador. e-mail: paulohg@ifto.edu.br

### 1 INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento regional se refere a um processo destinado a diminuir desigualdades e melhorar as condições de vida das comunidades, levando em conta as características socioeconômicas e culturais de cada localidade. De acordo com Buarque (2002, p. 15), é um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população, mantendo o equilíbrio com o meio ambiente e a cultura local”. Assim, é crucial implementar estratégias que capacitem os agentes locais e valorizem os recursos internos para que as comunidades possam se transformar de forma sustentável.

As redes colaborativas, por sua parte, são composições sociais e institucionais que reúnem diversos integrantes em torno de metas comuns, aumentando a colaboração e a troca de conhecimentos. Castells (2000, p. 501) descreve a rede como “um conjunto de nós interconectados”, onde cada nó simboliza um ponto de interação que pode criar e disseminar o saber. Dentro deste projeto, a rede colaborativa é composta por instituições com vínculo ao Projeto de Assentamento Maringá, devidamente detalhados nas discussões desse artigo.

A razão para a realização deste trabalho baseia-se na importância de reconhecer a agricultura familiar e os assentamentos rurais como elementos centrais do desenvolvimento sustentável e da economia solidária. Segundo Singer (2002, p. 27), “a economia solidária é um modo de produção fundado na igualdade e na solidariedade entre seus participantes, e não na competição”. Desta forma, ao conectar instituições, conhecimentos e práticas, o projeto visa aumentar a geração de renda, fortalecer a organização da comunidade e criar condições para que os assentamentos se tornem exemplos de desenvolvimento regional integrado.

### 2 OBJETIVO

Apresentar resultados preliminares por meio da discussão de dez instituições envolvidas na rede de colaboração da agricultura familiar no Bico do Papagaio, no entorno do assentamento rural Maringá em Araguatins-TO, com base em pesquisa e extensão realizadas por meio do Edital no 02/2024 FAPT/SEPLAN – Projeto REDE DESER.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto adotou uma metodologia colaborativa e abrangente para reforçar a agricultura familiar na PA Maringá e em assentamentos convidados. Houve encontros para planejar e organizar as etapas. A coleta de informações incluiu levantamento de campo com as famílias assentadas, pesquisa em fontes bibliográficas sobre aspectos sócio-históricos e geográficos, e incentivo ao intercâmbio entre os assentamentos envolvidos, conforme Flick (2009).

Destaca-se que, metodologicamente, a população-alvo são as famílias assentadas no Projeto de Assentamento Maringá e por representantes dos assentamentos convidados, em que as vivências com os participantes nas reuniões (oficinas) foram descritas à luz da investigação fenomenológica (Husserl, 2001), em que as instituições parceiras foram citadas, e a partir disso, realizou-se a pesquisa documental para a sua descrição.

À luz de Silva, Cordeiro Filho e Santos (2022), o presente trabalho buscou rigor técnico e metodológico em sua elaboração, e para tanto, abordou dois aspectos principais: a) apresentação de fluxograma dos parceiros; b) definição de cada um dos agentes envolvidos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produtividade no assentamento Maringá e demais participantes efetivamente é dependente da criação de negócios em coletividade, vinculados à realidade local, inclusive, a fixação e o aumento de beneficiários dos produtos oriundos da agricultura familiar. Diretamente, o município de Araguatins se beneficia com a rede, uma vez que tem-se ainda municípios como Buriti do Tocantins, Esperantina, Augustinópolis e São Bento do Tocantins, uma vez que o projeto promove o fortalecimento de cadeias produtivas como agricultura familiar, extrativismo do coco babaçu, bovinocultura de corte e leite, fruticultura e pesca artesanal, que possuem vínculos com os assentamentos foco do projeto.

Considerando-se os participantes na referida rede local, bem como a inserção dos agentes participantes, e principalmente, sobre as instituições envolvidas, foi elaborada a figura 1, com o Fluxograma do netweaving proposto para o Assentamento Maringá, considerando a da área de atuação dos colaboradores envolvidos e trabalhos científicos anteriormente divulgados:

Figura 1 - Fluxograma da rede proposta para o Assentamento Maringá



Fonte: Silva, Cordeiro Filho e Santos (2022), com adaptações

A análise da figura 1 demonstra a colaboração de órgãos e entidades para a gestão integrada e colaborativa do funcionamento do Assentamento Maringá, com fins de alcançar eficiência e a sustentabilidade, implicando na harmonização dos setores com iniciativa e estratégias alinhadas ao planejamento de longo prazo, trazendo benefícios coletivos para os ambientes internos e externos a que o assentamento faz parte. Destaca-se que a principal fundamentação teórica deste projeto é um artigo publicado pelo proponente no ano de 2022, a saber Silva, Cordeiro Filho e Santos, com aspectos conceituais dessa temática. A este respeito, enumera-se os principais agentes do netweaving proposto:

a) **Assentamento Maringá** – A emissão de posse do Assentamento Maringá é do dia 07 de fevereiro de 1998 e a Portaria de criação pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) SR-26, nº. 041 em 12 de junho de 1998. Esse assentamento tem uma área total de 3.279,1554 hectares e sua área de reserva legal é de 968,0000 hectares. comunidade do Projeto de Assentamento (PA) Maringá, fica a 32 km da cidade, é composta por 92 famílias cadastradas na

Associação, estima-se que haja aproximadamente umas 300 pessoas ativas na comunidade. Como atividade produtiva, as famílias da comunidade trabalham com a criação de gado leiteiro e de corte, de suínos, de peixes, produção de hortas e cultivos de hortaliças variadas, plantação de arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca, melancia, abacaxi, dentre outras;

b) **Escola Municipal Maringá** –Atualmente tem cerca de 300 matrículas no ensino fundamental. Quanto ao número de profissionais incluindo professores, coordenação e demais agentes tem-se o total de 28 servidores;

c) **Associação Comunitária dos Pequenos Produtores do Assentamento Maringá** – Foi criada em 14/08/1998, e com base na Lei nº 740 de 20/06/2000, sendo considerada de utilidade pública;

d) **Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins** – Foi criado pelo Decreto nº. 91.673 em 20 de setembro de 1985, tendo sido inaugurada em 25 de março de 1988, com o nome inicial de Escola Agrotécnica Federal de Araguatins-TO. Passou a ser Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, em 29 de dezembro de 2008 com a sanção da Lei nº 11.892. No projeto, cumpre o papel de agente demandado para a pesquisa da agricultura familiar, tão forte em nosso município;

e) **Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Araguatins-TO** – É órgão do poder executivo municipal, com função de promover a gestão das atividades agropecuárias, assistência técnica e extensão rural, fomentar a produção de mudas, apoiar a verticalização da produções, bem como articular o desenvolvimento Rural Sustentável;

f) **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)**– É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país. Em Araguatins, oferece uma gama de cursos, oficinas, palestras, planilhas e aplicativos para auxiliar o dono de micro e pequenas empresas e o microempreendedor individual, bem como quem sonha em abrir o próprio negócio, a gerir o empreendimento com eficiência e lucratividade, tanto para as atividades urbanas quanto rurais;

g) **Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins)** – Promove a extensão rural, bem como fomenta a geração e manutenção de emprego e renda no meio rural, com ações que visem o aumento da produção e da produtividade, incluindo atividades não agrícolas. Logo, promover a inclusão socioeconômica das famílias rurais, visando a diminuição do êxodo e segurança alimentar;

h) **Feira de Economia Solidária de Araguatins-TO (ECOSOL)** - Teve início no ano de 2018, fruto de uma parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação de Araguatins e Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária (LIMA, 2019). Atualmente o projeto abrange 17 municípios do Bico do Papagaio, com aproximadamente 187 feirantes já cadastrados, que todas as quartas-feiras se reúnem em frente à rodoviária da cidade, tendo início às 15h e finalizada às 22h;

i) **Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (Adapec)** - Criada em 10 de dezembro de 1998, trabalha para planejar, coordenar e executar a Política Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins. É uma autarquia com autonomia técnica, administrativa e financeira, diretamente vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura, com a finalidade de promover a vigilância, normatização, fiscalização, inspeção e a execução das atividades ligadas a defesa animal e vegetal;

j) **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (Fapt)** - é uma agência de indução e fomento à pesquisa e a inovação científica e tecnológica do Estado. A Fapt é uma fundação de Direito Público, criada pela Lei Complementar nº 71 de 31 de março de 2011 com a finalidade de apoiar projetos de natureza científica, tecnológica e de inovação, que sejam considerados relevantes para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Tocantins.

Busca-se a modelagem de processos, pois configura-se como uma representação visual clara e intuitiva dos fluxos de trabalho, permitindo que os assentados entendam facilmente como os processos são executados, quem está envolvido e como as atividades se relacionam, conforme Pavani Junior e Scucuglia (2011). Por fim, evidencia-se que os resultados das pesquisas e intervenções

podem servir como vitrine tecnológica para as instituições e contribuir na formação de profissionais da área, bem como divulgação de estratégias do desenvolvimento regional (Santana et al, 2013).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a implementação do projeto mostra relevância para o fortalecimento da agricultura familiar na região do Bico do Papagaio. As ações propostas têm como objetivo aumentar as redes de cooperação entre organizações e comunidades, promovendo a troca de saberes, valorizando as práticas locais e desenvolvendo estratégias inovadoras para a geração de renda e a sustentabilidade ambiental. Conforme mencionado por Sachs (2000), o desenvolvimento sustentável requer um equilíbrio harmonioso entre as dimensões social, econômica e ambiental

Por fim, ao unir diferentes participantes – como o Assentamento Maringá, instituições de ensino, órgãos governamentais e associações de apoio – o projeto promove a formação de um modelo colaborativo que poderá servir de exemplo a outras comunidades rurais. Espera-se que a organização das experiências permita a criação de materiais científicos e técnicos, com relevância da agricultura familiar como um pilar do desenvolvimento regional, conforme discutido por Singer (2002).

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO, por nos permitir uma prática frequente de interdisciplinaridade. Somos gratos também ao Governo do Estado do Tocantins pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital no 02/2024 FAPT/SEPLAN – Projeto REDE DESER.

## REFERÊNCIAS

- BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável** Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, 2002.
- CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HUSSERL, E. **Meditações Cartesianas: introdução à fenomenologia**. São Paulo: Madras, 2001.
- PAVANI JUNIOR, O; SCUGLIA, R. **Mapeamento e gestão por processos–BPM (Business Process Management)**. 1ª edição. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2011.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Garamond, 2000.
- SANTANA, C. A.; Albuquerque, J. P. ; Queiroz, F. S. ; Nunes, A. M. A. ; Souza, A. C. **Como o netweaving e as máquinas estão mudando o Brasil**. In: Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória - CTCM, Recife. Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória. Recife, 2013.
- SILVA. P.H.G; CORDEIRO FILHO, A.R. ; SANTOS, J.G. **Perspectivas conceituais de netweaving: a realidade do assentamento rural Boa Sorte**. In: 13º JICE DO IFTO, Palmas-TO. ANAIS DA 13º JICE. Editora IFTO, 2022.
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.